

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

NÃO levem a mal os senhores chaufferes este nosso pensamento, o qual é, — cremos nós — o de toda a gente de bom senso: de acordo com quem de direito, arranjar outro local para o estacionamento dos seus carros. Ali, no Tournal, não estão bem, e porque não estão bem, achamos conveniente que sejam retirados para lugar mais próprio, sem prejuízo, é claro, nem dos interesses dos chaufferes, nem da estética da cidade.

UM dos pontos mais belos da cidade, e que tem andado abandonado há muito tempo, é o Largo de Martins Sarmento, ou, melhor dizendo, o seu jardim, que mais parece um monte rapado, com ervas secas e... tudo. Este Largo, que tem sido muito visitado ultimamente, bem digno é da esclarecida atenção do vereador, sr. dr. Alberto Milhão, mandando cuidar do jardim que fica ao centro do referido Largo, pois é pena ver um lugar dos mais lindos de Guimarães assim tam esquecido.

Esperamos que Sua Ex.ª tomara as providências indispensáveis, tanto mais que o sr. dr. Alberto Milhão passa amiudadas vezes por ali...

TEM andado a badalar, por aí, um parvo e maldoso *cavaleiro*, coisas do arco da velha a nosso respeito, sem se lembrar, sequer, que nunca lhe fizemos mal algum, antes lhe matamos a fome vezes sem conta.

Há dias, no Café Oriental, estivesmos para o fazer engulir os insultos que nos dirigia, *sem papas na língua*, mas entendemos que para um tal Zé o desprezo era a melhor resposta.

Para futuro, porém, não teremos compaixão alguma e recomendamos-lhe, por isso, um trava-sinho na língua para que não tenhamos, um dia, de esquecer os nossos sentimentos humanitários.

Cuidado, pois.

DEVEMOS dizer ao «O Comércio de Guimarães» que não nos informaram mal. As pessoas que vieram até junto de nós, e do Ex.º Sr. Presidente do Sindicato Agrícola, queixando-se da maneira como estavam a ser aplicadas as multas, algumas são bem conhecidas e não faltaria quem abonasse a sua identidade.

Se o colega nos dissesse que foi uma resolução tomada e verificando da sua eficiência, ela era uma injustiça e se arripiou caminho, então estaríamos de acordo. Assim não. Porque não é vergonha confessar que, pela vida fora, toda a gente dá um erro...

E, como o nosso ilustre colega, também desejamos que se acabe, de uma vez para sempre, com estas coisas e, dentro do Código de Posturas ou de qualquer Lei, se mantenha, *mas sempre*, o prestígio da Autoridade com o respeito que é devido a todos os municípios.

Com as nossas palavras nunca tentamos fomentar a desordem nem tão pouco insurgir o povo contra medidas emanadas da autoridade.

Queremos que elas sejam respeitadas, mas não com violências que geram a revolta.

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje a grande Peregrinação anual à Virgem da Penha.

Deve esta piedosa romagem aos pés da Virgem revestir-se de superior brilho e fé. Nela se comemorará data duplamente festiva e grata a todos os corações crentes — o XIX Centenário da Sua Maternidade e as bodas de diamante da Sua Aparição em Lourdes.

O programa de hoje é o seguinte:

Às 4 1/2 horas começará a celebração das Missas e a distribuição da Sagrada Comunhão, havendo também Missa às 5 1/2 horas na igreja de S. Pedro e às 6 horas nas outras igrejas.

Pelas 8 horas organizar-se-á a Grandiosa Peregrinação, no Campo da Feira, seguindo por S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, D. Afonso Henriques, Rua 31 de Janeiro, Rua Dr. Joaquim José de Meira, Largo do Cano, Arcela e estrada da Penha.

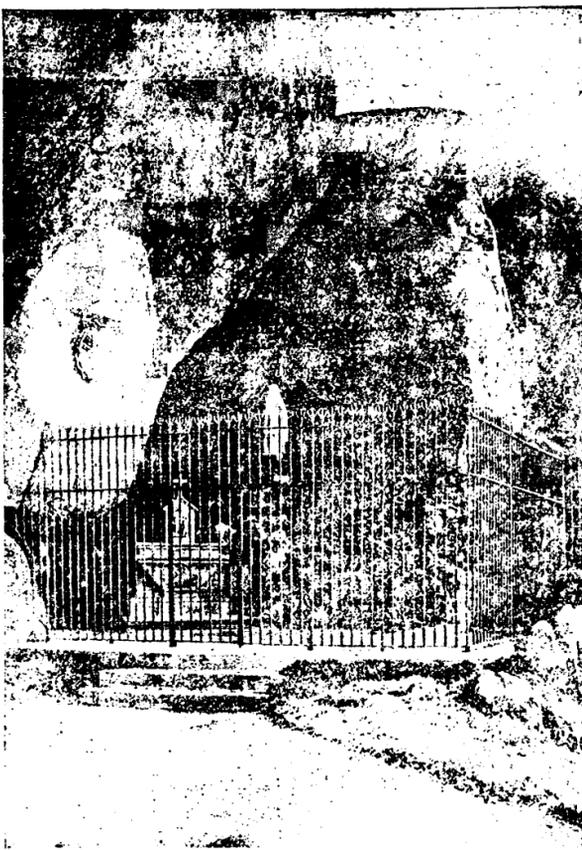
Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando à Penha, Missa Campal, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento.

* * *

Ontem, à noite, realizou-se uma imponente procissão de velas, sendo conduzida em triunfo, pelas ruas da cidade, a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

A montanha esteve profusamente iluminada.

A grande jornada de hoje — Uma imponente procissão de velas.



Gruta-ermida de Nossa Senhora de Lourdes, no monte da Penha

QUESTÕES DE ENSINO

Depois das várias considerações que já fiz sobre o ensino ministrado nas Escolas Técnicas Elementares, frizando, de preferência, a sua importância como factores mais importantes para fazerem ressuscitar *esquecidos motivos industriais*, de modo a actualizá-los, a melhorá-los e a integrá-los nos modernos sistemas de criação, não devo deixar de me referir à utilidade do desenho.

Está demonstrado que Portugal tem bons operários sob o ponto de vista da sua actividade e da sua inteligência, mas que — na sua maioria — ignoram os rudimentos da profissão que exercem. Há, por exemplo, marceneiros muito hábeis — e alguns conheço eu — que não têm as mais ligeiras noções do desenho, motivo porque executam os seus trabalhos mais por *tentativas* do que pelo conhecimento exacto que têm da sua profissão. Como nesta, sucede a mesma coisa em muitas outras profissões, o que se deve à falta de aprendizagem profissional feita na Escola. Mais uma razão a justificar a necessidade da obrigatoriedade do Ensino Profissional, assunto a que já me referi no número passado. O ensino do desenho é importantíssimo, em virtude da ligação que tem com muitas e variadas indústrias. Da mesma forma — e segundo a opinião de criaturas competentes, em cujo número ponho de parte a minha pessoa — a obrigatoriedade da aprendizagem do desenho deve ser extensiva às alunas que pretendam frequentar as oficinas de trabalhos femininos. De facto, para o ensino destes trabalhos ser profícuo é necessário ter os precisos alicerces, isto é, as alunas devem aprender a delinear desenhos

próprios para, depois, os aplicar na confecção de vários trabalhos. Sem isto, não poderão evitar certos erros, quando tenham de dar a determinado trabalho um efeito harmonioso. Não quero, com isto, manifestar a minha competência sobre tal assunto, porque, como já disse, não a tenho; o que tenho é o direito — e até a obrigação — de procurar conhecer e de manifestar a minha opinião sobre a orientação que deve dar-se ao ensino ministrado nas Escolas Industriais e Comerciais. E' devido a esta circunstância que tenho abusado um pouco da paciência daqueles que têm lido o que, ultimamente, tenho escrito sobre «Questões de Ensino» para o que, da melhor vontade, foi posto à minha disposição o «Notícias de Guimarães», gentileza que muito agradeço ao seu ilustre corpo redactorial.

Reconheci a necessidade de escrever alguma coisa acerca da grande utilidade das Escolas Técnicas, porque tenho notado que essa utilidade não está ainda *reconhecida* por toda a gente, facto que se verifica, infelizmente, em Guimarães, onde há uma criminosa indiferença — sobretudo por parte de alguns srs. industriais — pelo progresso da sua Escola Técnica. Devo acentuar, porém, que outros há que lhe dispensam a sua protecção, cujos nomes terei o prazer de publicar na devida oportunidade, não o fazendo agora por justificados motivos.

E, agora, que vem a propósito, falemos um pouco da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, uma das mais antigas do país, uma das que se encontra em melhores condições de instalação e uma das que tem direito

a uma mais completa organização dos seus cursos, atendendo-se — como é lógico — ao meio em que se encontra. Há, pois, deficiências que não se justificam, das quais mencionarei as principais, e que são:

Conclusão da montagem da Oficina de Fiação do linho, a única que existe no país; conclusão da montagem da Oficina de Tecelagem; criação do curso de mestre de Obras, já solicitado ao Governo pela digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal; criação da disciplina de Química Tintureira; restabelecimento da disciplina de Desenho Mecânico e o mesmo das que foram suprimidas no antigo Curso Comercial, designadamente a de inglês, cuja supressão veio criar grandes dificuldades ao comércio e à indústria locais. Quanto à conveniência desta disciplina continuar a fazer parte do quadro das disciplinas do curso da secção comercial, já em tempos se manifestaram — logo após a publicação do decreto que a suprimiu — as seguintes entidades: Conselho Escolar, Câmara Municipal, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Empregados de Comércio, Alunos da Escola, etc.

Sem, pelo menos isto, a Escola Industrial e Comercial de Guimarães não funcionará em condições de poder satisfazer o fim para que foi criada, não obstante os serviços que vem prestando já serem de reconhecida importância. A efectivação destes melhoramentos — que são os mais indispensáveis — está integrada nas aspirações de todos os vimaraneses que almejam uma finalidade completa da sua Escola Técnica. Não é, portanto, só um humilde colaborador do «Notí-

A FIRMAMOS, mais uma vez, que o nosso jornal não é político, que tem independência precisa para apreciar os actos de toda a gente, censurá-los ou enaltece-los; que não nos guiamos pela cabeça de ninguém, mas tão somente pela nossa. Mas, mais ainda: se muitas vezes damos publicidade a assuntos que dizem respeito à maneira como são desempenhadas ou exercidas certas funções de ordem fiscal, administrativa ou da policia, fazemo-lo, tão somente, por vermos que elas nem sempre são modelares. E, como actos de certa natureza revoltam, nós fazemos a nossa *revolução*, lançando em público aquilo que nos dita a consciência. Não servimos qualquer facção política nem tão pouco os seus dirigentes.

Isto, que fique dito!...

Quanto a *dizerem* pelas farmácias que somos um jornal político, nós bem sabemos aonde lhes dói... mas nem sequer lhes ligamos importância...

Entendidos?

ATÉ que enfim, segundo lemos na correspondência para o «Janeiro», vai ser iluminada a Rua Nun'Alvares.

E' bom não esquecer, logo que isso seja possível, proceder também à iluminação da Avenida Capitão Alfredo Guimarães, que continua às escuras.

Muito bem! Aos poucos, tudo se vai fazendo, embelezando assim a nossa Terra.

Vimos também na mesma correspondência que vai ser mudado para o Largo Cónego José Maria Gomes o candelabro que está no Largo da Oliveira, depois de devidamente iluminado este largo.

Achamos bem tal iniciativa, porquanto o Largo do Liceu carece de mais luz.

BASTA! Ali para os lados das obras dos novos Paços do Concelho continua *sem rei nem roque* o garoto a exercer o seu desporto com a costumada cantilena de obscenidades.

Aquele local, uma vez por outra, é policiado, mas como o não é sempre, o resultado é este.

E, como constantemente chegamos até nós reclamações dos moradores, mais uma vez chamamos a atenção, dos srs. Administrador do Concelho e Chefe de Policia de Segurança para este caso.

cias de Guimarães» que assim o pensa e assim o julga necessário, mas é, também, a opinião pública de uma cidade que está identificada com o mesmo modo de ver. E é dentro desta ordem de ideias que deve estar o pensamento do Estado, o da Junta Geral do Distrito, o da Câmara Municipal da Guimarães e o de todas as forças económicas desta cidade, a-fim-de, conjuntamente, contribuirem, dentro dos seus recursos, para o progresso da Escola. Só com o concurso das entidades referidas e de outras que o possam e queiram prestar se poderá conseguir chegar a uma solução satisfatória do mais alto interesse para Guimarães. E' este o apelo que eu faço, tornando-o extensivo ao ex.º Director Geral do Ensino Técnico — sr. Engenheiro Nobre Guedes, cujo lugar tem desempenhado com a maior inteligência, com o maior zelo e com a melhor vanta-

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «HORUS»

Ferros Curtos

*Temos visto (vistas fartas!)
Coisas pasmosas, notai:
— As trinta e nove mil cartas
Consultando o Tahra Bey...*

*Temos visto disparates
E assistido a discussões,
— Onde se diz que há tomates
Que são da côr dos limões...*

*Temos visto (e isto causa!),
Nesta época de freio,
— D. Quixote e Sancho Pança
Ao serviço do correio...*

*Que vergonha! que indecência!
Será castigo ou capricho?
Vermos a correspondência,
Numa carroça do lixo?*

*Que espectáculo de recreio
Que nos deprime e consome:
— Passa o burro do correio,
Nas ruas, cheio de fome!*

*E coitada da carroça!
A desfazer-se que está,
Sobe... desce... (só por troça!)
Cai aqui... tomba acolá...*

*— Burro lazarento e feio!
Quem não tem pêna do bicho
Que nos transporta o correio,
Numa carroça do lixo?...*

*Pobre do pobre animal!
Para nosso desafogo:
— O bicho pede hospital...
— E o veículo pede fôgo...*

*Senhor Chefe da Estação
Do Correio: — páre a troça!
Evite pragas, sussurro!
Não gramamos, isso não! —
— Porque isto, aqui, não é roça! —
O seu esfomeado burro
Nem a jóia da carroça!*

*Nem tanto! é deprimente!
Não brinque mais com a gente!*

BANDARILHEIRO.

Escola Industrial e Comercial

Conforme já dissemos, termina, no próximo dia 20, o prazo para a matrícula neste estabelecimento de ensino. Também já lembramos aos interessados a conveniência que têm de se matricular até àquele data, porque, de contrário, podem não conseguir fazê-lo, em virtude de poder dar-se a circunstância da matrícula ter de ser limitada.

Como amigos que somos da Instrução e porque somos daqueles que reconhecem os benefícios prestados pela nossa Escola Técnica, mais uma vez chamamos a atenção dos interessados para este assunto. Digam de nós tudo o que quiserem, quer por maldade, quer por falta de simpatia para conosco, mas o que ninguém pode dizer — com verdade — é que descuramos os interesses de todos os vimezanenses.

Isto nos basta para **estarmos de bem** com a nossa consciência, o que não podem dizer **alguns outros**, que se dizem mais bairristas do que nós, sem que, todavia, tenham dado provas disso. Como vem a propósito, aproveitamos a ocasião...

"REVISTA DE GUIMARÃIS,"

VENDE-SE coleção completa e encadernada.
Falar na Rua 31 de Janeiro, 55.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

de de procurar interessar o país pelo ramo de ensino do qual depende um futuro cheio de prosperidades. Justos e merecidos louvores lhe cabem.

RAMIO.

O ÓDIO—inimigo de Guimarães

Não é puxando cada um para seu lado que os povos se engrandecem e tornam conhecidas as suas virtudes. Da mesma maneira se pode dizer das terras quando os seus melhores valores intelectuais e morais se dividem por questões bem simples e fúteis, que, não aproveitando a ninguém, só causam prejuízos à vida económica e social da colectividade.

Somos — sempre assim o temos mostrado — pela boa harmonia entre os homens contra a discórdia, se é que assim o podemos dizer, de elementos que se olhassem de mais alto para a terra em que nasceram e aonde vivem, juntar-se-iam a todos os que desejam ver progredir este lindo rincão minhoto com todos os seus monumentos cheios de grandiosidade pela história e por um passado sem igual, o que é motivo de orgulho para todos os vimezanenses.

Seria para desejar e, muito mais, para louvar se os homens, atendendo aos interesses gerais de Guimarães, se pusessem todos de acôrdo para o bem comum, desprezando malquerenças e ódios que, não os honrando muito menos os dignificam, conjugando-se esforços e boas-vontades que andam dispersos e abandonados.

E' tempo já de arripiar caminho. Mostrem as classes dirigen-

tes que estão dispostas a enveredar por outras vias, dando às classes dirigidas um alto exemplo de civismo, fazendo, ao mesmo tempo, por que os desavindos por um obcecantismo que os não deixa ver melhor se vão chegando a fim de, numa perfeita e mais salutar colaboração mútua, tornar possível o progresso da nossa terra, acabando-se duma vez para sempre com tudo quanto seja motivo de divisão entre os vimezanenses.

Há, talvez, quem não leve a bem estas nossas palavras, não as querendo compreender e delas tirando conclusões erradas — para não dizer velhacas —, deturpando as nossas intenções e pensamentos. Como resposta, diremos, como sempre, que o maior desejo nosso é e será o de vermos Guimarães elevada acima, muito acima do valor das outras terras, que, sem dúvida, progredem e desenvolvem porque os seus filhos olham para elas com mais carinho, trabalhando e lutando com fé e com entusiasmo, dando-se as mãos sem outros cuidados que não sejam os de defender a terra em que nasceram.

Outro tanto queremos, e por isso nos empenhamos cada vez mais, que os vimezanenses procedam como lá fora, unindo-se à volta da bandeira reivindicadora dos direitos de Guimarães, dei-

xando-se para depois ou para nunca mais as questiúnculas que afastam e dividem valores indispensáveis a um mais belo sentido de engrandecimento moral e material da nossa terra. No dia em que verificarmos que outros sentimentos animam os homens, todos os homens, levando-os a encaminhar para o caminho do dever cumprido, o qual é o de trabalhar pelo progresso e bem-estar do povo vimezanense, não lhes regatearemos os aplausos a que têm direito, louvando-os mais ainda por abandonarem e esquecerem as lutas estereis que não deixam trabalhar os que, animados da melhor vontade, têm mostrado a sua isenção política para só cuidarem de levantar o nome querido de Guimarães.

E os mal-entendidos, à mistura com o ódio político e — o que é pior — pessoal, são quem mais tem contribuído para que cada um puxe para seu lado, prejudicando a terra, os seus interesses, desgostando, enfim, os que se dispõem a bem servir a sua e nossa terra.

Deixem-se, pois, os homens de reconhecido valor mental, político e social de se odiar, e Guimarães será aquilo que todos nós queremos que seja: uma terra onde possamos viver satisfeitos, e à vontade, sem termos que desconfiar uns dos outros.

D. RIBEIRO.

O seu a seu dono

Da "Crónica de Guimarães" inserta no "Correio do Minho" de 5 do corrente, subordinada ao título "Pedir e não mendigar", transcrevemos os seguintes períodos: "Mas, afinal, a quem estamos pregando? Quem faz côrdo conosco? Esta cidade tem dois jornais que bem podiam decidir-se pelo nosso lado. Porque não o fazem?"

O nosso prezado colega, que não ignora o interesse que nos tem merecido a satisfação das aspirações de toda a população de Guimarães, não devia incluí-los no número daquêles a quem o assunto em referência tem sido indiferente. Se desejar consultar o arquivo do nosso jornal, terá ocasião de verificar que não há motivo — pelo menos no que nos diz respeito — para ser tão pouco justo para conosco. Quantas vezes não temos falado na Unidade Militar? Quantas vezes não temos falado na elevação a central do nosso liceu, que, não sabemos porquê, baixou de categoria? Quantas vezes não temos falado em outros melhoramentos, contra alguns dos quais **nos tem aparecido pela frente** o nosso estimado colega? Portanto, é o nosso amigo e solicito correspondente do "Correio do Minho" quem deve **fazer côrdo** conosco e não é a nós que se deve pedir ou **lembrar** que o façamos. Assim é que está certo, porque o contrário é querer insultar a lógica dos factos. Até hoje, ainda não sentimos a necessidade de que ninguém nos **exortasse** ao cumprimento do nosso dever e é por esta razão que várias contrariedades temos tido, como, de certo, o colega não ignora. Se tivesse dito que a **mixeriquice** e a **política** **quice medram** em Guimarães de tal maneira que **desnorream**, certos cérebros, então teria tido uma ótima ocasião de dizer uma das grandes verdades. Assim, desculpe-nos a franqueza, mas não foi tam feliz como lhe parece.

Quanto ao resto, achamos bem e só temos a louvá-lo pela atitude desassombada que toma em certas ocasiões. Embora desnecessário, aqui fica, pela 1.ª e única vez, o devido esclarecimento.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

COMUNICADO

Nacional-Sindicalismo

Estando em organização nesta cidade a Comissão Municipal do Nacional-Sindicalismo, em obediência à respectiva organização distrital, que iniciou já a sua acção, declara-se, para os devidos efeitos, que foram anuladas tôdas as inscrições já efectuadas, procedendo-se brevemente à reorganização dos respectivos quadros. Guimarães, 5-Setembro-1933

O Delegado do Secretariado Geral,

(a) **Manuel A. de Oliveira.**

Os nossos amigos

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas os nossos estimados assinantes srs. Capitão Manuel da Silva, de Lisboa; Tomaz Eugénio de Mascarenhas de Menezes, do Pôrto, e Manuel Domingues Claro, de S. Torcato.

— Por intermédio do nosso estimado correspondente em S. Salvador do Campo — Santo Tirso —, o sr. António Pinheiro da Rocha, recebemos a importância das assinaturas dos nossos estimados assinantes srs. José Machado, Arnaldo Barbosa, Jaime José da Costa, Domingos Pereira, João Alves Pimenta e Joaquim da Costa, daquela localidade.

O nosso estimado correspondente, que nos honrou com a sua visita, também satisfiz a sua assinatura.

— Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. José Joaquim, desta cidade.

— Igualmente pediu a assinatura do nosso jornal, o Rev. Francisco de Melo, illustre abade de S. Pedro da Raimonda.

A todos, muito agradecidos.

O melhor êxito de réclame é anunciar no "Notícias de Guimarães."

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de sêda "Mate" sem lustro, sêda animal, fio Escócia e Côtton. Carteiros e Bêlsas para Senhora, Luvás, etc., etc.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

As minhas impressões

XVII

Caro amigo:

Continuo a escrever-te da aldeia, onde ainda me encontro. Pelo que me dizes na tua carta, causou-te surpresa a minha estada aqui, se bem que não havia motivo para tomares este **acontecimento** como um caso raro, porque sabes que o meu orçamento é de **via reduzida**, motivo porque não posso ir além das despesas obrigatórias — aquelas de primeira necessidade, para não comprometer a minha dignidade. Se há quem possa ter um **orçamento largo**, — e sempre com um grande **superavit** — que dá para despesas de Praias, de **passeatas** e de muitas outras, algumas consideradas de provocação à miséria, eu não estou incluído nesse número. Para viver honestamente, com os recursos provenientes do meu trabalho, tenho de me limitar ao indispensável, cumprindo à risca a letra do **decreto que lavrei**, impondo a mim próprio e à minha família o cumprimento rigoroso das economias... Pena é que os sacrifícios feitos por mim e pelos meus tenham como **contra-partida** certos **regabofes** que não fazem parte daquilo que tem o nome de Lei da humanidade. Enquanto que eu assim vivo — e como eu muitos outros — quantos há que vivem a pensar no processo como **lão-de gastar** o que lhes sobra! E só agora reparo, meu amigo, que tu tinhas certa razão quando me diseste, há tempos, que estavas disposto a ingressar no N. S., se não fosse a teimosia de fazerem questão do uniforme, até mesmo nos enterros!! Porém, lembro-me, por outro lado, de que há doutrinas que falham, embora haja em alguns dos seus propagandistas boas intenções. Mas a doutrina do Amor, da Caridade e da Paz, que dizem ter sido pregada por Jesus Cristo, está transformada em doutrina de ódio, de deshumanidade e de guerra e, portanto, não me convenço de que seja verdadeira aquela que nos anuncia um futuro em que o muito rico vai deixar de ser tam rico para o muito pobre deixar de ser tam pobre! E sabes porque tenho as minhas dúvidas? E' por se dar a **paradoxal** circunstância de haver ricos, **muito ricos**, — e que mais ricos desejam ser — que são os maiores entusiastas do triunfo da doutrina nova. Pensa bem nisto e depois me dirás a conclusão a que chegaste. Não te dou os meus conselhos, porque não necessitas deles, nem mais te falarei no assunto. Quanto a mim, continuarei, como de costume, a não hostilizar o modo de pensar de quem quer que seja. Por isso, pensa como entenderes e faz como quiseres, que a nossa amizade pessoal continuará a ser a mesma.

E assim fui enchendo o papel sem, afinal, te dizer mais coisas desta aldeia, como prometi, mas não perderás pela demora. Brevemente voltarei a escrever-te e, então, falarei deste recanto do mundo, que serve de **guardia** aquêles que, como eu, querem descansar uns dias, depois das grandes fadigas da luta pela vida durante meses seguidos. O descanso, não sendo por **ociosidade**, não é criminoso.

Com isto, até breve.

Abraça-te o teu ded.º amigo,

Miora.

Setembro, — 6 — 1933.

CICLISMO

IV Volta a Portugal

Deve terminar hoje a IV Volta a Portugal em bicicleta, acontecimento desportivo que tanto tem apaixonado a opinião pública, de norte a sul do país.

Na étape de domingo último, os valorosos corredores passaram por esta cidade, tendo sido entusiasticamente aplaudidos pelo público que os aguardava pelas ruas, principalmente no Toural e L. Prior do Crato.

Ao primeiro ciclista — Vassalo de Miranda — que alcançou a meta vimezanense foi oferecida, pelo **Café Sport**, uma artística medalha de ouro; e, a César Luis, ofereceu, um admirador, um lindo estojo em prata.

Camisas "Adão", Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas "Venesa". Ditas Inglesas de sêda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

Visado pela Comissão de Censura.

ve, como um dos primeiros, em tudo, no norte do país.

Parabéns pois e que os vimezanenses avaliando o esforço e a extraordinária força de vontade dos dirigentes do Vitória, os louvem e os auxiliem na sua espinhosa missão, trabalhando pelo levantamento da Raça e pelo progresso de Guimarães.

A Imprevidência

Não se passa, com certeza, um único dia sem que, pela morte ou invalidez do «chefe», se vejam subitamente lançadas na penúria famílias que viviam na abundância ou, pelo menos, em tranqüila mediania. É este salto mortal para o oceano das privações — quantas vezes de verdadeira miséria — é quasi sempre resultante da imprevidência, porque o chefe desaparecido ou aniquilado, que tanto dispendia num viver de conforto ou de brilhantismo, tudo gastava pensando só no presente, sem amearhar ou antes, sem «sacrificar» uns míseros «patacos» à preparação de uma garantia para o futuro da sua prole. Parece que tais indivíduos se julgam «mortais»; ou então, que não têm a mínima consciência do dever que lhes assiste como chefes de família.

A causa desta indesculpável imprevidência é, em grande parte, o ingénuo egoísmo que caracteriza o homem — até mesmo aqueles que o mundo classifica de generosos, de muito «boas pessoas», porque se mostram compadecidos com as misérias que vão por esse mundo, acudindo-lhes de quando em quando. Sim: as liberalidades de certos homens, muitas vezes não são mais do que a prova do seu desleixo e comodismo! Como não contam o dinheiro que dão nem o que recebem, e também não se recusam a prestar serviços «de dinheiro» áqueles que os rodeiam, tóda a gente se lhes refere com um título de louvor.

O indivíduo de quem o público diz que é «muito bom rapaz», é, em geral, um sujeito que vive principalmente «para fora», pondo o maior cuidado em conservar, como um fôjo sagrado o seu prestígio aos olhos dos seus amigos do clube, do café ou das esquinas elegantes, desses «grandes amigos» a quem muitas vezes dizem: «adeus, ó menino!», sem sequer lhes saberem o nome. O interior doméstico de tais sujeitos é que tem de se adaptar e subordinar inteiramente ás exigências de tal viver, todo éle «fachada aparatosa» e de dia para dia mais dispendiosa. Mas quando esta fachada se desmorona porque aprouve a Deus ceifarem vidas brilhantes e frívolas que navegavam na despreocupação — quando tóda essa fachada enganadora cair por terra, então é que o mundo vê o reverso desses bastidores em tóda a sua cruel nudez: vêem-se lá dentro as viúvas e os filhos desses «bons rapazes» a considerarem desoladíssimos a penúria a que ficam reduzidos porque o chefe sempre vivera como as cigarras, sem pensar no dia de amanhã, sem nunca ter apresentado a si próprio este grave quesito:

— Se eu morrer novo, inesperadamente, o que será da minha mulher?... Como se hão-de criar os meus filhos?... Como se hão-de eles educar?!

Não, nada disto pensou o homem imprevidente, que só cuidou no aparato da

sua vida exterior: quanto tinha, quanto ganhava, tudo gastava, tudo espalhava com a «brilhante» liberalidade que lhe conquistou o título de «bom rapaz»; mas para com quem se mostrara éle tão liberal?, a quem dera éle com «fidalga generosidade» tanto dinheiro que fazia falta em casa ou se podia ter amealhado para o futuro dos filhos?: dera-o aos verdadeiros miseráveis, aos famintos, aos inválidos, aos órfãos sem amparo? Não!!

Esse dinheiro foi «liberalmente» espalhado entre os viciosos afitos para pagarem dividas de jôgo, entre os imbecis interesseiros que vão para as mesas dos cafés bebericrar á custa «dos outros», entre os desencaminhados que recorrem á bólsa dos amigos para atender ás mil exigências das situações ilícitas! ... E nisto se vai, tantas vezes — em tantos casos! — aquilo que bem aplicado num seguro de vida ou coisa semelhante, bem teria bastado para salvar da miséria uma família!

São, infelizmente, vulgaríssimos estes casos de imprevidência masculina; mas seria injusto invocá-la sem lembrar também, que em muitos outros casos a má de família padece do mesmo grave defeito, exigindo um luxo incompatível com os recursos do casal ou, pelo menos, com as conveniências da sua mediania, e quando não o exigindo para si, permitindo e até concorrendo para que tais ostentações excessivas sejam reclamadas e estadeadas por suas filhas, — pobres raparigas inconscientes de quem não se pode exigir um bom-senso e uma previdência que os pais não teem e de cuja falta elas poderão ser as maiores vítimas.

Quando a abundância da família não provém de uma sólida base de rendimentos próprios e sim apenas do trabalho ou da elevada situação do chefe, — que desvairemento, que rematada loucura cometem os pais, habituando os filhos ao viver opulento que há-de acabar de súbito, apenas o pai feche os olhos!

A frivolidade espantosa de tais espiritos não vê que assim cometem uma verdadeira crueldade colocando num paraizo de gozos e regalias quem de um instante para o outro se verá despojado de todo esse prestígio e gozo, para cair na penúria definhante ou no trabalho angariador do pão de cada dia.

Haja, — por Deus! — o bom-senso e a previdência de pensar no futuro e de preparar antes de se queimarem... os últimos cartuchos com as frivolidades do presente.

E assim, com certeza, passará a ser bem menor o número de lares ou de órfãos e viúvas que amargamente choram a sua amaríssima transição do fausto para a miséria.

De «A Voz» — 25-4-933.

Exemplo:

Idade do doador, 30 anos
 Prazo do seguro, 20 anos
 Capital, Esc. 20.000\$00
 Prémio anual, Esc. 744\$60
 Sêto da lei, 2,02 % sobre o prémio
 (O prémio pode ser depositado em fracções semestrais ou trimestrais)

Se o doador, ou segurado, falecer antes de terminar o prazo do contrato (mesmo que esse falecimento ocorra após o depósito do primeiro prémio ou fracção) cessa imediatamente o depósito dos restantes prémios, e o beneficiário receberá na data do vencimento da apólice, o capital segurado de **Esc. 20.000\$00.**

Se, porém, o beneficiário falecer antes do segurado, será este reembolsado, pela Companhia, de todos os prémios que até então tiver depositado.

O prémio varia consoante o prazo do contrato e a idade de quem efectiva o seguro.

É a classe mais preferida e aconselhada a todos os pais, tutores, enfim, a todos aqueles que são o amparo de uma criança, á qual desejem constituir o dote que será entregue pela Companhia ao fim de certo número de anos.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Lisboa — R. do Arco da Bandeira, 22
 TELEF.: 2 0548 e 2 6524
Pôrto — Largo dos Loios, 92-1.º
 TELEF.: 1306

Capital e reservas em 1932 — Esc. 7.491.512\$53
 Sinistros pagos até Dezembro de 1932 — Esc. 31.484.552\$57,5

J. Bastos Monteiro, que pode ser procurado em Guimarães.

Notícias pessoais

Na sua Quinta do Alpendre, em Fermentões, encontra-se o nosso estimado assinante e amigo sr. Tomaz Eugénio Mascarenhas de Menezes.

— Com sua esposa e filhos, partiu para a Póvoa de Varzim, o sr. Julião Carneiro da Silva, estimado chefe da Estação Telegrafo-Postal.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim os srs. José da Silva Crespo Guimarães, António e Abel Fernandes de Freitas.

— Também para a mesma partiu o sr. Alberto José Ribeiro e família.

— Regressaram da mesma praia, com suas famílias, os srs. Alberto Vieira Braga, Gualdino Abreu Pereira e Augusto Mendes.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante em Amares, sr. José Maria de Almeida.

— Tem estado doente o nosso prezado assinante, sr. Manuel de Matos Marinheiro.

Aviso ao Comércio

Declaro que despedi da minha casa comercial, por não convir ao serviço da mesma, o empregado **Carlos Pereira da Silva** que também usa o nome de **Carlos da Costa e Silva**.

Pôrto, 29 de Agosto de 1933.

A. SOROMENHO.

Proprietário da **Casa da Africa** — Pôrto — Rua Sá da Bandeira, 348.

Assina! o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



Ocorrências — Um grupo de indivíduos desta cidade, constituído por Raúl Ferreira, Jerónimo Ribeiro de Faria, Jerónimo Ferreira, Alberto da Costa e Abraão Gonçalves, preparou um assalto á casa da quinta da Lourinha, na freguesia de Ronfe, pertencente á sr.ª D. Maria José Lopes Cardoso.

A polícia apanhou-os, em flagrante delicto, e prendeu-os. Foram enviados a juízo.

— Foi presa Ana Gonçalves, do lugar do Barreiro, freguesia de Leitões, por tentar assassinar um filho, de 4 anos, atirando-o a um pço.

— A polícia procede a averiguações ácerca de um crime grave, em que a vítima é uma criança de 5 anos.

Garfeiros de Sande — Um numeroso grupo de garfeiros de Sande, avistou-se, há dias, com o sr. Administrador, com quem conferenciou demoradamente ácerca do cumprimento do horário de trabalho.

Excursão á Póvoa — E' já elevado o número de pessoas inscritas para a grande excursão que se realiza, como já noticiamos, no próximo dia 24, á Póvoa de Varzim, continuando os bilhetes á venda nos principais estabelecimentos desta cidade.

Os excursionistas serão acompanhados pelo grupo de honra do V. S. C. que naquela Praia realizará um desafio amigável com o Varzim S. Club.

Esta visita dos vimaranenses á linda Praia da Póvoa tende a estreitar, cada vez mais, os laços de amizade que ligam os dois povos, saldando, ao mesmo tempo, uma dívida há muito em aberto.

A propósito de uma entrevista — Comunica-nos a direcção do Vitória Sport Club que é inteiramente destituído de verdade tudo quanto lhe é atribuído numa entrevista realizada por F. F., concedida pelo sr. João Mendes de Oliveira, e publicada no número de 3 do corrente do «Journal de Sports», do Pôrto.

A propósito, diremos que o correspondente daquele jornal, nesta cidade, é absolutamente alheio á entrevista em referência e a umas crónicas últimamente publicadas.

Romaria — Foi muito concorrida e animada a romaria de Santo Antonino, realizada no último domingo.

Festividade á Senhora da Guia — Com grande brilhantismo, realizou-se ante-ontem a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, que constou de missa cantada, de manhã, Exposição, Têrço, Ladaíinha, Sermão e Benção, de tarde.

O Sermão, confiado ao Rev.º Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda e antigo Reitor dos Congregados, do Pôrto, constituiu uma brilhante peça oratória, pela qual pudemos avaliar os dotes de eloquência, do distinto orador.

Falando de N. S. da Guia, apontou-nos Sua ex.ª, em palavras de fino recorte literário, factos da história da Igreja e da Pátria Portuguesa; terminando, depois de recordar o ensaio dos seus estudos no Seminário de Guimarães, curvando-se ante a memória dos seus saudosos mestres, num hino cheio de amor á Virgem e á terra de Santa Maria.

O sermão a que a falta de espaço nos não permite fazer uma

mais larga referência, deixou no auditório, a melhor impressão.

Foi nomeada uma comissão de Senhoras, que auxiliará a realização da festa, no ano de 1934.

No próximo número, publicaremos os seus nomes.

A capelinha estava luxuosamente decorada pelos armadores, srs. Eugénio & Novais.

A parte coral da festividade, sob a hábil regência do nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes, agradou.

Reunião de caçadores — No passado domingo, realizou-se, como estava anunciada, uma grande reunião dos caçadores do concelho, com o fim de requerer ao sr. Ministro do Interior a dissolução da actual Comissão Venatória Concelhia, revogar as deliberações da mesma e nomear outra Comissão Venatória.

Como estas deliberações só poderiam ser tomadas perante uma assembleia composta de mais de 400 caçadores e o número de presentes ser muito inferior, não puderam as mesmas ter realização. Todavia houve, entre os assistentes, uma animada discussão, tendo presidido ao acto o sr. Administrador do Concelho.

Os reclamantes enviaram uma exposição ao sr. Director Geral de Política Civil, tendo protestado, junto do sr. Ministro do Interior, contra as deliberações da Comissão Venatória.

Cumprimentos — Deram-nos o prazer de vir á nossa Redacção, em visita amiga, os srs. Fernando Pereira de Macedo, distinto Oficial da Fazenda Pública em Quelimane (Africa Oriental) e Manuel de Sousa, administrador e proprietário do nosso colega «Herald», de Lousada.

Os nossos cumprimentos.

De visita — Deram-nos o prazer da sua visita, os nossos distintos colegas de «O Século» e de «O Primeiro de Janeiro» srs. Joaquim Salgado, José Silveira de Freitas e Gabriel Maia, que se encontram a veranejar em Vizela.

A imprevidência — Chamamos a atenção dos nossos estimados leitores, para o artigo que, com o título que nos serve de epígrafe, publicamos hoje no nosso jornal, por nos parecer oportuno.

Anjinho — Contando apenas 10 meses de existência faleceu, na última terça-feira, a interessante menina Maria Manuela, filha do sr. dr. Mário Dias de Castro, delegado de Saúde deste concelho, e de sua ex.ª esposa a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro.

O funeral da desventurada criança, que foi muito concorrido, realizou-se na tarde de quinta-feira, sendo o pequenito cadáver, que se achava encerrado num luxuoso feretro, conduzido, em carro funerário e seguido duma extensa fila de automóveis, ao cemitério Municipal onde ficou encerrado em jazigo de família.

Aos desolados pais, apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos.

Falecimento — Na sua casa do Carvalhal, em Guardizela, faleceu ante-ontem, o sr. José Bernardino de Araújo Abreu, irmão do nosso amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, ilustre Oficial do Registo Civil e da sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e cunhado dos saudosos Dr. António

M. Pinheiro Tôrres e Raúl Brandão.

A tóda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Mgr. João Ribeiro — Tem experimentado algumas melhoras, o digno arcepreste Mgr. João Ribeiro.

Dr. Raúl A. da Cunha — Continua a melhorar dos seus incómodos, o sr. dr. Raúl Alves da Cunha, meretíssimo Juiz de Direito.

Leão Martins — Abraçamos, no domingo, nesta cidade, o nosso querido amigo e apreciado colaborador sr. Leão Martins, que veio de visita a sua família.

A caridade — Recomendamos á caridade a infeliz Amélia Martins dos Reis, que se encontra tuberculosa.

Mora no L. 13 de Fevereiro, n.º 10.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Vende-se uma quinta no lugar da Estrada Nova, da freguesia de Urgez.

Falar com o comerciante daquêle local, José Teixeira

Cão Coelheiro

Desapareceu um, todo branco com pintas amarelas nas orelhas e meio pêlo, que dá pelo nome de *Fiel*. Pedese a quem o encontrou o favor de o entregar na Rua da Arcela, n.º 68, a *António Teixeira*, gratificando-se.

A todo o tempo se procederá contra quem o retiver.

Pó de Arroz LADY
 Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilete» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
 Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
 Vende-se nas boas casas desta praça.

ANÚNCIO

Pelo presente se declara que nas notas do notário, abaixo assinado, bacharel Francisco Moreira Sampaio, do concelho de Guimarães, se constituiu, em 25 de Agosto de 1933, uma sociedade cooperativa, sob a forma anónima de responsabilidade limitada, sendo a sua denominação «A Eléctrica de Moreira de Cónegos», com a sede na freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, cujos fins são a aquisição e o fornecimento de energia eléctrica aos associados, com o mínimo de capital de 31.100\$00, representado por acções nominativas de 100\$00, sendo o capital máximo individual de 4.000\$00.

A admissão de sócios depende da aprovação da direcção, sob proposta de qualquer outro sócio, sendo o proposto obrigado a subscrever uma ou mais acções de 100 ou 50\$00.

Guimarães, 25 de Agosto de 1933.

O Notário,

Francisco Moreira Sampaio.

ORIENTAL
 A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
 Vende-se nas boas casas desta cidade

◆◆ RÁDIO ◆◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS ☉ Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCADEIA

GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

EM S. TORCATO

Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

V. Ex.^a deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores
vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.^a ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade Abartins Laurent
A. Pais Júnior

GUIMARÃES

